

O IMPACTO DO PIBID NA FORMAÇÃO INICIAL: DA UNIVERSIDADE AO CHÃO DA ESCOLA

Jórsia Betânia de Oliveira Sousa¹
Elizabeth Kelle Silva Martins²
Francisco Leosvaldo Arlindo Júnior³
Maria Ione da Silva⁴

RESUMO

A educação brasileira vem buscando no decorrer dos tempos estratégias que possam melhorar a qualidade do ensino público. O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível superior (CAPES) apresenta como um de seus objetivos a valorização da formação docente, e foi desenvolvido no Curso de Educação Física (CEF-CAPF) com a temática “O impacto do PIBID na formação inicial: da universidade ao chão da escola”. O presente estudo objetivou analisar o subprojeto do PIBID-CEF, buscando identificar as ações que nortearam o desenvolvimento do subprojeto no contexto escolar, bem como as estratégias utilizadas para incentivar a formação inicial. A metodologia utilizada para a realização da investigação foi a análise de conteúdo (Bardin, 1997). O instrumento utilizado para o desenvolvimento da pesquisa foi o diário de campo de bolsistas do subprojeto do PIBID-CEF. Os resultados analisados no diário de campo revelaram que os participantes do subprojeto tiveram um salto qualitativo na formação profissional, ou seja, os acadêmicos integrantes passaram a valorizar o magistério no campo da pesquisa, ensino e extensão na medida em que passaram a buscar estratégias diferenciadas de ensino. Assim, destacamos que o PIBID é um programa de excelência por promover uma formação de licenciados capacitados e professores qualificados, principalmente por valorizar e incentivar o ser professor desde o início da graduação.

Palavras-chave: Educação Física; formação inicial; Professor; Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID).

INTRODUÇÃO

Na contemporaneidade somos conhecedores de uma enorme lacuna existente entre as teorias absorvidas durante todo percurso acadêmico e a realidade escolar, principalmente quando se trata do ensino público. Passam-se anos buscando formas eficazes para a aplicação de conteúdos com vistas em alcançar os objetivos de formação humana integral, mas, em contrapartida, durante este mesmo período de tempo, são oferecidas poucas oportunidades com vistas ao aperfeiçoamento profissional tanto no tocante a formação inicial, como também na

¹ Graduado pelo Curso de Educação Física da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, jorsiaoliveira@alu.uern.br;

² Graduando do Curso de Educação Física da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, elizabethekelle@alu.uern.br;

³ Mestrando do Curso de Educação Física da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, francisco20231003480@alu.uern.br;

⁴ Professor orientador: Doutora, da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte - UERN, ionesilva@uern.br.

formação continuada. Reforçando esse pensamento, de articulação entre teoria e prática Gamboa (2003) afirma que:

Não é possível conceber a teoria separada da prática. É a relação com a prática que inaugura a existência de uma teoria; não pode existir uma teoria solta. Ela existe como teoria de uma prática. A prática existe, logicamente, como a prática de uma dada teoria. É a própria relação entre elas que possibilita sua existência. (idem, p. 126).

Para Pimenta (2002) o saber docente não é formado apenas da prática, sendo também nutrido pelas teorias da educação. Dessa forma, a teoria tem importância fundamental na formação dos docentes, pois dota os sujeitos de variados pontos de vista, permitindo que estes atuem de forma significativa e contextualizada de acordo com o que defendem.

Um outro fator que devemos questionar, refere-se ao percurso curricular acadêmico. Na maioria das vezes nos cursos de licenciatura, o primeiro contato direto com o cenário escolar, surge apenas no final do curso de graduação, sendo este ainda de forma bem fragmentada. Gerando um déficit entre o cenário real e o cenário planejado, isto reflete no entrelaçamento entre os atores deste processo (alunos de graduação e professores colaboradores). Os alunos instigados pelos muitos conhecimentos teóricos tratados na universidade, constantemente, saem com o desejo de mudar a realidade escolar, mas se deparam com uma realidade permeada por conflitos, e que para haja esta mudança é necessário tempo na aplicação de estratégias e metodologias de ensino, em conjunto com toda a comunidade escolar.

É nesse sentido que surge o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), no qual procura subsidiar a aproximação dos licenciandos com a realidade escolar e principalmente com a troca de experiências entre os professores supervisores das escolas e os alunos bolsistas. Dessa forma, este surge como elo entre a universidade e as instituições públicas de ensino básico. Assim, há a necessidade de uma prática de ensino mais efetiva, proporcionada ao longo do curso de formação e não apenas no final dele, como ocorre no modelo vigente predominante (GONÇALVES E GONÇALVES 1998 p. 107). O programa visto sob esta óptica vem a cumprir com o papel de proporcionar oportunidades aos alunos participantes do PIBID a vivenciarem o dia a dia de todo o ambiente escolar, onde estes também podem, a partir das suas experiências no programa, fazer constantemente reflexões críticas de como tornarem-se profissionais qualificados, condizentes com práticas educativas voltadas para um ensino básico de qualidade. Nesta perspectiva, objetivou-se analisar o subprojeto do PIBID-CEF, buscando identificar as ações que nortearam o desenvolvimento do subprojeto no contexto escolar, bem como as estratégias utilizadas para incentivar a formação inicial e continuada no

decorrer do período de vigência do projeto “O impacto do PIBID na formação inicial: da universidade ao chão da escola”.

Diante disso, o estudo mostra a relevância do programa de iniciação à docência na formação do Ser professor, entre esses aspectos está a valorização da profissão, a motivação para a pesquisa além dos conteúdos programados da academia, e a troca constante de aprendizado entre os alunos e professores.

METODOLOGIA

Este trabalho classifica-se como uma pesquisa descritiva, pois “tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis” (GIL, 2008 p. 44); com uma abordagem qualitativa, visto que “ela se ocupa, nas Ciências Sociais, com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado” (MINAYO, 2007, p. 21).

Para tanto, utilizou-se o método de análise de conteúdo de Bardin (1977), segundo o autor a intenção deste método

É a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção ou de recepção na comunicação. Assim é que o pesquisador deve orientar-se por um conjunto de decisões sobre tais conceitos, definindo-os clara e objetivamente, para não correr o risco de ora incluir um significado, ora outro, numa dada categoria (BARDIN, 1977 pag. 22).

Nossa análise foi constituída por fases de estudos, sendo que a primeira fase objetivou direcionar o desenvolvimento das ideias iniciais através de leituras. No segundo momento foi proposto a apresentação de ferramentas pedagógicas referentes à unidade temática da Educação Física, podendo conter jogos e brincadeiras que referenciassem o conteúdo lutas de forma lúdica. Posterior a este momento, foi iniciada a produção de uma cartilha didática que será publicada após sua conclusão.

O PIBID NO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA CAPF – UERN

Uma boa formação nas séries iniciais é de fundamental importância para alavancar o que chamamos de um “ensino de qualidade” em nosso país. No entanto, este aspecto está convencionado a outros fatores que influenciam diretamente na qualidade do ensino básico.

Dentre os multifatores, podemos citar: a formação profissional nas universidades, esta, muitas vezes está pautada em uma teoria elaborada em contexto diferente e que precisam ser postas na prática. A dificuldade deste fator, situa-se na sua aplicação, pois, estas precisam se adequarem à realidade de determinada localidade. Deste modo, esta teoria merece ser entendida não como algo a ser seguido tal qual é posto - uma receita – mas, sim como um instrumento para trilhar caminhos e vencer desafios. Neste contexto Nóvoa (1991) fala sobre a necessidade de um profissional em constante formação e aspectos que esta formação deve gerar.

A formação deve estimular uma perspectiva crítico-reflexiva, que forneça aos professores os meios de um pensamento autônomo e que facilite as dinâmicas de autoformação participada. Estar em formação implica um investimento pessoal, um trabalho livre e criativo sobre os percursos e os projectos próprios, com vistas à construção de uma identidade, que é também uma identidade profissional (NÓVOA, 1991, p.25).

O PIBID, vem procurar suprir este fosso existente entre a teoria e a prática. É irrefutável a importância de um programa pautado na inserção do aluno universitário dos cursos de licenciatura, diretamente ao meio em que está inserido, ou seja, dentro de um contexto escolar, imprevisível e inconstante. Também como no retorno dos professores ao ambiente da pesquisa, da extensão.

Sendo assim, para que entendamos o PIBID é fundamental vislumbrarmos os objetivos do programa, conforme expressa a portaria nº 83 elaborada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), em que estes estão:

- a) incentivar a formação de docentes em nível superior para a Educação Básica;
- b) contribuir para a valorização do magistério;
- c) elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre a Educação Superior e a Educação Básica;
- d) inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem;
- e) incentivar escolas públicas de Educação Básica, mobilizando seus professores como cofomadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério; e
- f) contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura.

Visto os objetivos do programa, notamos o quão clara é a proposta do PIBID. Esta esta pautada em uma formação contínua em que se propõe buscar uma educação básica com expectativas futuristas de desenvolvimento, ou seja, formar um sujeito cidadão conforme apresentado pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's).

Partindo da proposta supracitada, origina-se o subprojeto PIBID do Curso de Educação Física – CEF – CAPF, com uma perspectiva inovadora pautada em preparar os licenciandos em Educação Física, para as exigências da sociedade contemporânea, em que espera por finalidade um profissional que esteja para além do fazer pelo fazer. Assim Alarcão (1996) norteia o perfil do profissional que almejamos neste projeto:

O professor tem de assumir uma postura de empenhamento autoformativo e autonomizante, tem de descobrir em si as potencialidades que detém, tem de conseguir ir buscar ao seu passado aquilo que já sabe e que já é e, sobre isso, construir o seu presente e o seu futuro, tem de ser capaz de interpretar o que vê fazer, de imitar sem copiar, de recriar, de transformar. Só o conseguirá se refletir sobre o que faz e sobre o que vê fazer. (ALARCÃO, 1996, p. 18).

A proposta do subprojeto busca, através da aproximação dos alunos participantes do programa, professores supervisores e a escola, desenvolver competências indispensáveis para o trabalho em sala de aula. O subprojeto visa orientar os alunos que nele estão inseridos, buscando construir uma metodologia pautada na ação-reflexão-ação, ou seja, alunos críticos- reflexivos capazes de, a partir da sua prática, formular uma outra, adequando-a a realidade escolar vivenciada. Para isso tomou-se como base os PCN's (1998) que emerge uma nova proposta de ensino ajustada em três dimensões diferentes no trato dos conteúdos: conceitual, visando o conhecimento sobre os conceitos ligados às práticas realizadas durante as aulas (o que deve saber?); procedimental, com intuito de conhecer os fundamentos e técnicas das atividades vinculadas aos conteúdos da Educação Física (o que deve saber fazer?) e atitudinal como meio para o desenvolvimento de valores e posicionamentos durante as vivências destes conteúdos (como deve ser?) (DARIDO, 2005). Assim sendo, é necessário um profissional que esteja além do repasse dos conteúdos da educação física citado por SOARES et al (1992) jogos, esporte, dança, lutas e ginástica, este profissional deve estabelecer significados a sua prática docente, ou seja, refletir sobre elas.

Pretende-se então, através do PIBID, fortalecer este profissional que está sendo formado para o mercado. Este indivíduo deve-se munir-se de teorias e de vivências com a realidade, para que seja capaz de solucionar problemas e problematizar suas ações.

Desta forma faz-se necessário explanar algumas ações e resultados previstos pelo subprojeto PIBID Educação Física, para que entendamos sobre sua proposta. Contudo,

podemos explicar algumas das ações previstas que pretendem contemplar os três pilares da universidade em ensino-pesquisa-extensão, para que os alunos bolsistas e professores supervisores tenham maior amplitude de conhecimento:

- 1- Elaborar uma proposta de intervenção (pesquisa-ação) para além do fazer com base categorias dos conteúdos;
- 2- Elaborar um documentário escrito, de imagem e filmagem retratando o atual quadro da educação física escolar no ensino médio apresentando a estrutura física, material didático pedagógico, planos de ensino e planos de aulas bem como as práticas pedagógicas;
- 3- Realizar gincanas com os alunos do ensino médio abordando os blocos de conteúdo, conhecimento sobre o corpo - esporte, jogos, lutas e ginásticas - atividades rítmicas e expressivas;
- 4- Explorar o meio ambiente com fins de identificar e mapear espaços para o desenvolvimento de atividades para além dos muros escolares como: trilhas, caminhadas, ciclismo, corrida, entre outras;
- 5- Realizações de oficinas (confecção de material didático-pedagógico com material sucata);
- 6- Elaboração de trabalhos científicos para apresentar em eventos na área de educação física e educação;
- 7- Elaboração de um capítulo de livro relacionado ao desenvolvimento do trabalho do subprojeto e as Práticas Formativas para a Docência na Educação Física no Ensino Médio para a submissão do livro organizado pela Coordenação Institucional.

Ao término destas ações espera-se atender os resultados estabelecidos pelo subprojeto, estes têm em sua maioria a proposta da reflexão para que os alunos vislumbrem a oportunidade de dar continuidade e valorizem o ser professor. Assim estabelece-se:

- 1-Desenvolvimento da proposta de intervenção (pesquisa-ação) para além do fazer com base categorias dos conteúdos;
- 2- Apresentação para a comunidade acadêmica e profissional da rede pública de ensino um documentário escrito, de imagem e filmagem retratando o atual quadro da educação física escolar no ensino médio apresentando a estrutura física, material didático pedagógico, planos de ensino e planos de aulas bem como as práticas pedagógicas;
- 3- Conhecer metodologias diferentes de trabalhar com os blocos de conteúdo, conhecimento sobre o corpo - esporte, jogos, lutas e ginásticas - atividades rítmicas e expressivas propostos pelos PCN's;
- 4- Valorização da cultura infantil, no sentido de resgatar os brinquedos e brincadeiras populares;
- 5- Criatividades nas aulas de educação física no ensino médio;

- 6- Interação dos conhecimentos adquiridos junto aos acadêmicos e profissionais da área;
- 7- Competência na elaboração de trabalhos científicos para apresentar em eventos na área de educação física e educação;

Como o explanado anteriormente, podemos vislumbrar a partir daqui algumas competências que irão ser adquiridas pelos bolsistas, com a consolidação do projeto. Estes serão profissionais diferenciados e prontos suficientemente para assumir uma sala de aula.

O PIBID E SUAS CONTRIBUIÇÕES: O PIBID E SUAS CONTRIBUIÇÕES: O IMPACTO DO PIBID NA FORMAÇÃO INICIAL: DA UNIVERSIDADE AO CHÃO DA ESCOLA

A prática para uma educação mais efetiva faz com que direcionemos olhares diferenciados e transformadores. Com base neste propósito há a necessidade de se promover uma educação voltada para o ser humano, que não priorize apenas a mecanização e a consequente reprodução, mas que visualize um sujeito enquanto ser no mundo. Sendo assim, voltamos nossos olhares para uma formação integral do indivíduo, na qual damos luz a formação de um sujeito cidadão, crítico, participativo e comprometido com o social, dessa forma, é fundamental que a escola e a sociedade passem a enxergar o processo educativo de maneira recíproca, na construção de conhecimento e que “quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender” (FREIRE, 2011, p.25). Visualizamos um novo olhar voltado a esta perspectiva de ensino, pois os professores passaram a adotar metodologias diferenciadas em suas ações, tal como o planejamento participativo⁵, caracterizado pelo envolvimento de alunos bolsistas e do ensino médio na construção das aulas.

Nesta conjuntura, um dos enormes passos que precisam ser dados no sentido de uma educação de qualidade é investir em uma formação profissional docente que cumpra com as expectativas de um país que aos poucos está se tornando uma potência mundial. Com isso, é mais do que evidente o caráter prioritário que a formação de professores no Brasil deve receber. Desse modo, uma das ações que veio a fortalecer o enlace dos professores e alunos junto a formação profissional, foram os cursos de capacitação ofertados em conjunto com os docentes do Campus Avançado de Pau dos Ferros – CAPF, que caminharam sobre temáticas do ensino, pesquisa e extensão.

⁵ Sobre o planejamento participativo o PIBID CEF CAPF encontra-se com uma produção em andamento, cujo o objetivo é lançar propostas de jogos e brincadeiras relacionados as lutas como tema para a confecção da cartilha didática produzida pelo PIBID UERN.

Com a complexidade da sociedade e com os grandes estudos que se tem na área educacional, sob os mais diversos aspectos filosóficos, sociológicos, psicológicos, entre outros, torna-se fundamental que o processo de formação docente dentro da universidade aconteça de forma ampla e significativa e que aborde tais dimensões não desviando os olhares da realidade educacional, mas colocando-a em destaque a fim de entendê-la e transformá-la, se necessário. Com isso, podemos relatar que:

A formação de professores é a área de conhecimentos, investigação e de propostas teóricas e práticas que, no âmbito da Didática e da Organização Escolar, estuda os processos através dos quais os professores- em formação ou em exercício- se implicam individualmente ou em experiências de aprendizagem através das quais adquirem ou melhoram os seus conhecimentos, competências e disposições, e que lhes permite intervir profissionalmente no desenvolvimento do seu ensino, do currículo e da escola, com o objetivo de melhorar a qualidade da educação que os alunos recebem. (GARCIA, 1999, p. 26)

Ainda no que concerne à formação de professores, vale salientar que na esfera acadêmica, o ato de aproximar-se das teorias, torná-las familiares, é um processo que necessita ganhar espaço, para que estes entendam o verdadeiro contexto educacional. Com isso, formar professores é uma tarefa que exige olhares plurais, pois, estes estarão envolvidos em contextos humanos diversos. Sendo assim, compreendemos que o conhecimento deva ser “pautado na transversalidade de temas que possibilitem conhecimentos multiculturais, humanísticos, éticos, atitudinais, visando ao desenvolvimento de competências e habilidades sobre as diversas dimensões do ensino”. (PERRENOUD, 1999, p. 46). Corroborando com o autor identificamos que em todo o processo de execução do projeto, os planos de trabalhos foram pensados com o fim de desenvolver tais competências em professores e alunos.

Com relação à formação inicial, o PIBID mais do que ter por objetivo fazer pontes conectoras entre a escola e a universidade, visa à uma preparação dos professores supervisores vista a qualificação. O programa além de incentivar a formação docente, contribui para a valorização do magistério, o que muitas vezes é negligenciado pelos próprios professores. Com isso, Josso (1998) nos fala que isso implica uma presença consciente do sujeito, sem a qual falaríamos mais de adestramento do que de formação. É a presença consciente que nos permite falar de um sujeito de formação, onde tal sujeito é capaz de intervir no processo de aprendizagem. Nos relatos dos professores supervisores notamos esta presença consciente, esses afirmam a importância de perpassar as perspectivas tradicionais de ensino, onde citam as ações do subprojeto como principal meio para a transformação de suas práticas.

As contribuições que o programa PIBID oferecem caminham desde o conhecimento da realidade escolar até a participação efetiva nas discussões da/na escola. Os atores deste processo terão em sua formação inicial e continuada um emaranhado de experiências dentro e fora do contexto escolar, conseqüentemente, atuarem na resolução de problemas em ambientes diversos dentro de realidades complexas. É importante ressaltar que o programa pode contribuir no aperfeiçoamento profissional como também na formação humana. Os alunos e professores compartilharam experiências, discutiram textos, mostraram suas opiniões, apresentaram trabalhos e principalmente inseriram-se em processo conjunto com a escola e a universidade. Os integrantes do programa também participaram de forma significativa, junto ao professor coordenador na elaboração dos planejamentos, participação em gincanas escolares e organização do interclasse. Assim, o PIBID contribui para a formação de uma identidade profissional nos alunos e (re)significação dos professores supervisores, desenvolvendo competências profissionais e pessoais.

Destarte, com tantas contribuições e perspectivas que o programa traz, é que notamos a importância que tal projeto acarreta na formação docente e conseqüentemente no currículo dos envolvidos, que atuando de forma participativa, compõe um conjunto de ideias que formam identidade docente condizente com os anseios da escola pública.

Tais questões podem ser discutidas a partir de análises mais específicas como a fala, postura em debates e discussões de livros, artigos, textos, entre outros. Também analisamos a maneira como escrevem, o conhecimento científico adquirido e vivências.

Com relação à postura frente aos debates, podemos dizer que esse aspecto é bastante motivador, pois observou-se que quando o projeto começou os integrantes estavam desorientados com relação à docência, após as discussões e vivências foi possível uma melhor articulação da teoria/prática com a realidade escolar. Conseqüentemente, a locução dos participantes e professores também obteve um aumento significativo, uma vez que estes começaram a utilizar termos mais rebuscados e a formalizar seus discursos, repassando a mensagem aos interlocutores de forma mais fiel e polida, valorizando cada vez mais o conteúdo repassado.

A escrita dos participantes do projeto foi estimulada inicialmente com a escrita do diário de campo, no qual o texto exigido não utilizava linguagem formal, mas que servisse de base para produção de materiais pedagógicos e artigos acadêmicos. Nesse sentido, o presente relato foi construído de acordo com as vivências, planejamentos, reuniões e participações registradas no diário ao longo deste projeto.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos até o presente momento na execução do subprojeto “O impacto do PIBID na formação inicial: da universidade ao chão da escola”, são inúmeros e renderiam outros ensaios e estudos em diversas perspectivas. Entendemos que a proposta elaborada pelo subprojeto foi efetivada, trilhando caminhos que ultrapassam o fazer pelo fazer, caminhos permeados por reflexões, resoluções e problematizações do universo escolar. Atuando na formação de professores, transformamos ações na práxis docente desde o início da graduação. Contribuindo de forma positiva e significativa tanto profissional quanto pessoal dos integrantes do Programa de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID), abrindo portas e visões diversas para a prática docente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O PIBID vem contribuindo efetivamente para a formação profissional do aluno bolsista e professores supervisores. A permanência de projetos que subsidiem a prática pedagógica no contexto da universidade é extremamente importante pois este supre carências, e prepara o aluno e os professores tanto para um futuro campo de trabalho, quanto para uma prática cada vez mais inovadora. É irrevogável a contribuição e a riqueza de conhecimentos e experiências que são permitidas através do programa.

Constatamos o crescimento dos alunos no que diz respeito a uma melhor articulação teoria/prática; a apropriação do conteúdo; a oportunidade de adquirir novos conhecimentos em outros ambientes; de participar ativamente nas escolas, no planejamento, nos projetos, nas aulas, direta e indiretamente. Outro ponto positivo foi a aproximação entre a universidade e a escola básica, o que possibilita uma maior vivência dos alunos do ensino médio nas atividades do campus como forma de incentivo para a continuação de seus estudos.

Vemos, de acordo com o que foi analisado, que o PIBID é um projeto que engrandece cada vez mais o Ser professor. Não só isso, ele também possibilita o enriquecimento de conhecimentos por parte dos alunos do ensino básico que tem a oportunidade de terem os conteúdos elaborados por perspectivas inovadoras e cada vez mais de acordo com suas realidades, e que os participantes do projeto em geral saem ganhando em termos de experiências, currículo, formação da identidade pessoal e profissional.

Assim concluímos que o PIBID é um programa de excelência por promover uma formação de licenciados e professores de qualidade, e principalmente por valorizar e incentivar

o Ser professor. Esta valorização que exige profissionais comprometidos com o ofício e produtores de um ensino básico e de qualidade, necessários ao desenvolvimento do país.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel. **Formação Reflexiva de Professores** – Estratégias de Supervisão. Porto: Porto Editora, 1996.

BARDIN, Laurence; DE CONTEÚDO, Análise. Lisboa: Edições 70. **Obra original publicada em, 1977.**

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais.** Brasília: MEC/SEF. 1998.

DARIDO, Suraya Cristina. Os conteúdos da educação física na escola. **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, p. 64-79, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo, Paz e Terra, 2011.

GAMBOA, S. S. **A contribuição da pesquisa na formação docente.** In: REALY, A. M.

GARCIA, C. M. **Formação de professores** – para uma mudança educativa. Porto, Portugal, Porto Editora, 1999.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. – São Paulo: Atlas, 2008.

GONÇALVES, Tadeu Oliver; GONÇALVES, Terezinha Valim Oliver. Reflexões sobre uma prática docente situada: buscando novas perspectivas para a formação de professores. **GERALDI, Corinta Maria Grisolia; FIORENTINI, Dario; PEREIRA, Elisabeth Monteiro de Aguiar. Cartografias do trabalho docente: professor (a)- pesquisador (a).** Campinas: Mercado de Letras, p. 105-134, 1998.

JOSSO, M. C. Da Formação do sujeito... ao sujeito da formação. In: NÓVOA, A.; FINGER M. **O método (auto)biográfico e a formação.** Lisboa: MS/DRHS/CFAP, 1998.

MINAYO, Maria C. de Souza. **Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade.** Petrópolis-RJ, Vozes, 2007.

NÓVOA, Antonio. **A formação contínua de professores:** realidades e perspectivas. Aveiro: Universidade de Aveiro, 1991;

PERRENOUD, Philippe. **Construir as competências desde a escola.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

PIMENTA, S. G. **Professor reflexivo:** construindo uma crítica. In: PIMENTA, S. G;

SOARES et al. **Metodologia do Ensino e Aprendizagem em Educação Física.** Cortez- São Paulo. 1992.